

1. **Introduction**

2. **Methodology**

Público alvo para o AEE

Atendimento Educacional Especializado

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento;

III – Alunos com altas habilidades/superdotação.





TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

Quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

O Transtorno Global do Desenvolvimento não diz respeito apenas ao autismo. Sob essa classificação se descrevem diferentes transtornos que têm em comum as funções do desenvolvimento afetadas qualitativamente:

- ✓ **Autismo;**
- ✓ **Síndrome de Rett;**
- ✓ **Transtorno ou Síndrome de Asperger;**
- ✓ Transtorno Desintegrativo da Infância;
- ✓ Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação.

OS PRIMEIROS ESTUDOS: LEO KANNER

- ✓ O termo autismo foi utilizado pela primeira vez em **1911**, por Bleuler, para designar a perda de contato com a realidade e conseqüente dificuldade ou impossibilidade de comunicação.
- ✓ Em **1943**, o médico austríaco radicado nos Estados Unidos da América - **Leo Kanner** - observou onze crianças que passaram por sua consulta e escreveu o artigo: "Os transtornos autistas do contato afetivo" (1943).
- ✓ Com base nos aspectos que chamaram sua atenção, podemos dizer que ele identifica como traço fundamental do autismo a "incapacidade para relacionar-se normalmente com as pessoas e as situações" (1943, p. 20).

Leo Kanner sobre o autismo:

As relações sociais e afetivas:

- Desde o início há uma **extrema solidão autista**, algo que, na medida do possível, desconsidera, ignora ou impede a entrada de tudo o que chega à criança de fora. O contato físico direto e os movimentos ou ruídos que ameaçam romper a solidão são tratados como se não estivessem ali, ou, não bastasse isso, são sentidos dolorosamente como uma interferência penosa" (KANNER, 1943

A comunicação e a linguagem:

- L. Kanner descreveu a ausência de linguagem (mutismo) em algumas crianças, seu uso estranho nas que a possuem, a presença de ecolalia, a aparência de surdez em algum momento do desenvolvimento e a falta de emissões relevantes.

Leo Kanner sobre o autismo:

A relação com as mudanças no ambiente e a rotina:

- ✓ A conduta da criança "é governada por um desejo ansiosamente obsessivo por manter a igualdade, que ninguém, a não ser a própria criança, pode romper em raras ocasiões" (1943, p. 22).

Memória:

- ✓ Capacidade surpreendente de alguns em memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático.

Hipersensibilidade a estímulos:

- ✓ Muitas crianças reagem intensamente a certos ruídos e a alguns objetos. Também manifestavam problemas com a alimentação.

HANS ASPERGER

- ✓ Poucos meses depois de Kanner, o médico vienense Hans Asperger descreveu os casos de várias crianças vistas e atendidas na Clínica Pediátrica Universitária de Viena.
- ✓ **Asperger não conhecia o trabalho de Kanner e "descobriu" o autismo de modo independente.** Publicou suas observações em 1944: "A Psicopatia autista na infância".
- ✓ As descrições do autismo feitas por Asperger foram publicadas em alemão, no pós-guerra, e não foram traduzidas para outra língua, o que provavelmente contribuiu para prolongar o período de desconhecimento a respeito de seus estudos.

DIFERENTES MODELOS EXPLICATIVOS DO AUTISMO

- ✓ **Até a década de 60**, o autismo foi considerado um transtorno emocional, causado pela incapacidade de mães e/ou pais de oferecer o afeto necessário durante a criação dos filhos. Isso produziria alterações graves no desenvolvimento de crianças.
- ✓ Durante as **duas décadas seguintes**, pesquisas empíricas, rigorosas e controladas levaram à hipótese da existência de alteração cognitiva que explicaria as características de comunicação, linguagem, interação social e pensamento presentes no autismo. Nesse período de tempo, surgiram escolas específicas para pessoas com autismo.
- ✓ **Hoje o autismo** passa a ser estudado e compreendido enquanto um transtorno do desenvolvimento. Deixa de ser apontado como uma psicose infantil para ser entendido como um Transtorno Global (ou Invasivo) do Desenvolvimento.

- ✓ O **autismo se caracteriza** pela presença de um desenvolvimento acentuadamente prejudicado na interação social e comunicação, além de um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. As manifestações desse transtorno variam imensamente dependendo do nível de desenvolvimento e idade.
- ✓ Os **prejuízos na interação social** são amplos, podendo haver também prejuízos nos comportamentos não verbais (contato visual direto, expressão facial, gestos corporais) que regulam a interação social.
- ✓ As crianças com autismo podem **ignorar outras crianças** e não compreender as necessidades delas.

AUTISMO

- ✓ Os **prejuízos na comunicação** também são marcantes e podem afetar habilidades verbais e não verbais. Pode haver atraso ou falta total de desenvolvimento da linguagem falada.
- ✓ Naqueles que chegam a falar, pode existir **prejuízo na capacidade de iniciar ou manter uma conversação**, uso estereotipado e repetitivo da linguagem ou uma linguagem idiossincrática (uso peculiar de palavras ou frases não possibilitando entender o significado do que está sendo dito).
- ✓ Quando a fala se desenvolve, **o timbre, a entonação, a velocidade, o ritmo ou a ênfase podem ser anormais** (ex.: o tom de voz pode ser monótono ou elevar-se de modo interrogativo ao final de frases afirmativas).
- ✓ As **estruturas gramaticais são imaturas** e incluem o uso estereotipado e repetitivo (ex.: repetição de palavras ou frases, independentemente do significado, repetição de comerciais ou jingles).

AUTISMO

- ✓ Pode-se observar uma **perturbação na capacidade de compreensão** da linguagem, como entender perguntas, orientações ou piadas simples. As brincadeiras imaginativas em geral são ausentes ou apresentam prejuízos acentuados.
- ✓ Existe, com frequência, **interesse por rotinas ou rituais não funcionais** ou uma insistência irracional em seguir rotinas.
- ✓ **Os movimentos corporais estereotipados** envolvem mãos (bater palmas, estalar os dedos), ou todo o corpo (balançar-se, inclinar-se abruptamente ou oscilar o corpo), além de anormalidades de postura (ex.: caminhar na ponta dos pés, movimentos estranhos das mãos e posturas corporais).
- ✓ Podem apresentar **preocupação persistente com partes de objetos** (botões, partes do corpo).
- ✓ Também pode haver **fascinação por movimentos** (rodinhas dos brinquedos, abrir e fechar portas, ventiladores ou outros objetos com movimento giratório).

AUTISMO

Características principais	Idade de manifestação	Importante para o diagnóstico diferencial
<p>Prejuízo no desenvolvimento da interação social e da comunicação. Pode haver atraso ou ausência do desenvolvimento da linguagem. Naqueles que a possuem, pode haver uso estereotipado e repetitivo ou uma linguagem idiossincrática.</p> <p>Repertório restrito de interesses e atividades.</p> <p>Interesse por rotinas e rituais não funcionais.</p>	<p>Antes dos 3 anos de idade.</p>	<p>Prejuízo no funcionamento ou atrasos em pelo menos 1 das 3 áreas:</p> <ul style="list-style-type: none">Interação social;Linguagem para comunicação social;Jogos simbólicos ou imaginativos.

Baseado no Manual de diagnóstico e estatística de transtornos mentais (DSM.IV)

SÍNDROME DE RETT

- ✓ A Síndrome de Rett foi **identificada em 1966** por Andréas Rett, tendo ficado mais conhecida após o trabalho de Hagberg.
- ✓ Do ponto de vista clínico, a Síndrome de Rett pode ser organizada em quatro etapas:

Estagnação precoce:

- ✓ Dos 6 aos 18 meses, caracterizando-se pela **estagnação do desenvolvimento, desaceleração do crescimento do perímetro cefálico** e tendência ao isolamento social.

Rapidamente destrutiva:

- ✓ Entre o primeiro e o terceiro ano de vida, com **regressão** psicomotora, choro imotivado, irritabilidade, perda da fala adquirida, comportamento autista e movimentos estereotipados das mãos. Podem ocorrer irregularidades respiratórias e epilepsia.

SÍNDROME DE RETT

Pseudoestacionária:

- ✓ Entre os dois e dez anos de idade, podendo haver certa **melhora de alguns dos sintomas** como, por exemplo, o contato social. Presença de **ataxia, apraxia, espasticidade, escoliose e bruxismo**. Episódios de perda de fôlego, aerofagia, expulsão forçada de ar e saliva.

Deterioração motora tardia:

- ✓ Inicia-se em torno dos dez anos de idade, com **desvio cognitivo grave e lenta progressão motora**, podendo necessitar de cadeira de rodas.
- ✓ Mesmo com a identificação do gene, os mecanismos envolvidos na Síndrome de Rett ainda são desconhecidos. **Reduções significativas no lobo frontal, no núcleo caudato e no mesencéfalo** têm sido descritas, havendo também algumas evidências de **desenvolvimento sináptico**.

TRANSTORNO DE ASPERGER

- ✓ Prejuízo persistente na **interação social e no desenvolvimento de padrões repetitivos** de comportamento, interesses e atividades.
- ✓ A perturbação pode causar **prejuízo nas áreas social**, ocupacional ou em outras áreas importantes do funcionamento.
- ✓ Diferentemente do que ocorre no Autismo, **não existem atrasos significativos na linguagem**.
- ✓ Também **não existem atrasos no desenvolvimento cognitivo** ou nas habilidades de autoajuda, comportamento adaptativo (outro que não a interação social) .
- ✓ As **dificuldades de interação social** podem tornar-se mais manifestas no **contexto escolar**, e é durante esse período que interesses idiossincráticos (peculiares em relação aos interesses comuns às pessoas) ou circunscritos podem aparecer e ser reconhecidos.
- ✓ Quando adultos, podem ter problemas com a empatia e modulação da interação social.



**TRECHO DO FILME
"RAIN MAN"**

TRANSTORNO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA

- ✓ O Transtorno Desintegrativo da Infância foi descrito pela primeira vez por Heller, em 1908. Foi então denominado "dementia infantilis". Essa definição, entretanto, não corresponde ao quadro, já que as características de perda de memória e de habilidades executivas não são proeminentes e não há causa orgânica do prejuízo.
- ✓ Posteriormente, é introduzido na classificação psiquiátrica, categorizado como Transtorno Global do Desenvolvimento em função da **perda das habilidades sociais e comunicativas** . É um transtorno extremamente raro.
- ✓ Nesse transtorno, não há deterioração continuada; após a regressão inicial, chega-se a um estado estável, mas com grande impacto durante toda a vida.

Transtorno Desintegrativo da Infância

Características principais	Idade de manifestação	Importante para o diagnóstico diferencial
<p>Regressão pronunciada em múltiplas áreas do funcionamento, após um desenvolvimento normal constituído de comunicação verbal e não-verbal, relacionamentos sociais, jogos e comportamento adaptativo apropriado para a idade. As perdas clinicamente significativas das habilidades já adquiridas em pelo menos duas áreas: linguagem expressiva ou receptiva, habilidades sociais ou comportamento adaptativo, controle intestinal ou vesical, jogos ou habilidades motoras.</p> <p>Apresentam déficits sociais e comunicativos e aspectos comportamentais geralmente observados no Autismo.</p>	<p>Após 2 anos e antes dos 10 anos de idade.</p>	<p>O transtorno não é melhor explicado pelo Autismo ou Esquizofrenia. Excluídos transtornos metabólicos e condições neurológicas.</p> <p>Muito raro e muito menos comum do que o Autismo.</p>

Baseado no Manual de diagnóstico e estatística de transtornos mentais (DSM.IV)

TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO SEM OUTRA ESPECIFICAÇÃO

- ✓ Essa é uma categoria diagnóstica de exclusão. Alguém pode ser assim diagnosticado se preencher critérios no domínio social e apenas mais um dos dois outros domínios. Podem se considerar também pessoas que possuam menos do que seis sintomas no total requerido para o diagnóstico do autismo ou idade de início maior do que 36 meses.

Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação

Características principais	Idade de manifestação	Importante para o diagnóstico diferencial
Existe prejuízo severo no desenvolvimento da interação social recíproca ou de habilidades de comunicação verbal e não-verbal ou comportamentos, interesses e atividades estereotipados.		Quando tais características estão presentes, mas não são satisfeitos os critérios diagnósticos para um Transtorno Global do Desenvolvimento ou para outros quadros diagnósticos como Esquizofrenia, Transtorno da Personalidade Esquizotípica ou Transtorno da Personalidade Esquiva.

Baseado no Manual de diagnóstico e estatística de transtornos mentais (DSM.IV)

ESPECTRO AUTISTA

- ✓ Em 1979, estudos de Wing e Gould deram origem ao conceito de Espectro Autista.
- ✓ Ao estudarem a incidência de dificuldades na reciprocidade social, perceberam que as crianças afetadas por essas dificuldades também apresentavam os sintomas principais do autismo.
- ✓ A incidência foi praticamente cinco vezes maior do que a incidência nuclear do autismo. Portanto, **são crianças afetadas por dificuldades na reciprocidade social, na comunicação e por um padrão restrito de conduta, sem que sejam autistas**, propriamente ditas, o que permitiu atenção e ajuda a um número maior de crianças.
- ✓ **O Espectro Autista é um contínuo**, não uma categoria única, e apresenta-se em diferentes graus. Há, nesse contínuo, os Transtornos Globais do Desenvolvimento e outros que não podem ser considerados como Autismo, ou outro TGD, mas que apresentam características no desenvolvimento correspondentes a traços presentes no autismo. São as crianças com Espectro Autista



TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA

FUNÇÃO EXECUTIVA

- ✓ Função Executiva é o conjunto de **pensamento** que permite a utilização de **estratégias** adequadas para se alcançar um **objetivo**.
- ✓ Função relacionada a **capacidade de antecipar, planificar, controlar impulsos, inibir** respostas inadequadas, **flexibilizar pensamento e ação**.
- ✓ Função Executiva é o que permite flexibilizar os modelos de conduta adquiridos pela experiência, para nos **adaptarmos às variações existentes** nas situações do presente.
- ✓ Permite que possamos **sincronizar nossas condutas** em função de nossas intenções, considerando aspectos novos de cada momento e situação.
- ✓ No **processo de aprendizagem**, utilizamos sistematicamente a Função Executiva, já que se faz necessário utilizar as informações e procedimentos já aprendidos, adaptando-os às novas situações a serem resolvidas.

FUNÇÃO EXECUTIVA

- ✓ As estereotípias são um exemplo da manifestação do **prejuízo na flexibilidade**. Trata-se de estereotípias sensório-motoras: balançar o corpo, bater palmas, fazer e desfazer, ordenar e desordenar.
- ✓ **Dificuldade de dar sentido aos acontecimentos** e às atividades. Para dar sentido é preciso antecipar, dar propósito, e isso tem a ver com a finalidade de algo. Na manifestação desse prejuízo, encontramos pessoas que apresentam predominantemente atividades sem sentido, sem propósito, sem funcionalidade.

Relato 1

- ✓ Beatriz é uma adolescente, transferida de uma escola privada, incluída recentemente em uma escola pública.
- ✓ Durante o recreio, Beatriz direcionou seu olhar para uma aluna de sua faixa de idade, que se dirigia ao banco próximo a uma das mesas dispostas no pátio, carregando seu lanche.
- ✓ Beatriz aproximou-se para se sentar próximo a ela, quando percebeu que um grupo de outras meninas se aproximava para sentar-se com a tal aluna. Beatriz as observou e decidiu pelo não cumprimento de seu propósito, direcionando-se para outros grupos de colegas.

Relato 2

- ✓ Francisco foi matriculado na escola aos 9 anos de idade. Nos primeiros dias, ele permanecia afastado da turma, chorava de forma persistente e tampava os ouvidos com as mãos quase todo o tempo. Durante o recreio, insistia em permanecer em um canto com o comportamento já descrito acima. Um grupo de crianças toma a iniciativa de permanecer com ele, oferecem merenda e o convidam para brincadeiras, etc.
- ✓ À medida que o ambiente escolar tornou-se familiar devido à frequência diária de Francisco, seu comportamento foi sofrendo modificações, superando o choro, o afastamento dos colegas e a atitude de tampar os ouvidos. Com o tempo, ele passou a utilizar as primeiras palavras para comunicar suas necessidades (água, xixi...).
- ✓ No ano seguinte, a família mudou de local de moradia e Francisco foi transferido para uma nova escola. Desde o primeiro dia, o aluno permaneceu em sala de aula, participou dos rituais escolares e solicitou ir ao banheiro verbalmente.

Rotina escolar

- ✓ O cotidiano escolar possui rituais que se repetem diariamente.
- ✓ A organização da entrada dos alunos, do deslocamento nos diversos espaços, das rotinas em sala de aula, do recreio, da organização da turma para a oferta da merenda, das aulas em espaços diferenciados na escola, da saída ao final das aulas e outros são exemplos de rituais que se repetem e que favorecem a apropriação da experiência escolar para a criança com TGD.
- ✓ Esses rituais escolares proporcionam a todas as crianças o desenvolvimento de aspectos cognitivos úteis à vivência social, envolvendo antecipação, adiamento da atuação imediata, entre outros.

Família e escola

- ✓ O reconhecimento da escola como espaço de desenvolvimento de aprendizagens, em prol da autonomia, e a convicção na possibilidade de se exercer este papel junto à criança com TGD são fundamentais no estabelecimento de vínculo de confiança com os familiares.
- ✓ A escola precisa estar em permanente interlocução com a família, isso poderá contribuir para que possam compreender mais rapidamente os motivos para eventuais retomadas pela criança de reações que já haviam sido superadas.
- ✓ Determinadas atitudes ou estereotípias, podem se manifestar novamente, não significando por isso que o trabalho da escola está sendo mal sucedido.



INSTITUTO

PARADIGMA

peçoas incluindo peçoas

DICAS DE CONVIVÊNCIA COM O AUTISTA



O que nos pediria um autista?

1 - Ajuda-me a compreender. Organize o meu mundo, facilite, antecipando o que vai acontecer. Me dê ordem, estrutura e não confusão.

2 - Não te angusties comigo, porque me angustio. Respeite o meu ritmo. Sempre poderás relacionar-te comigo, se compreenderes as minhas necessidades e o meu modo especial de entender a realidade. Não te deprimas, o normal é que eu avance e me desenvolva cada vez mais.

3 - Não me fale muito, nem depressa. As palavras são "ar" que não pesa para ti, porém podem ser uma carga muito pesada para mim. Muitas vezes, não são as melhores maneiras de te relacionar comigo.



O que nos pediria um autista?

4 - Como outras crianças e os outros adultos, necessito de compartilhar o prazer e o gosto de fazer bem as coisas, ainda que não o consiga sempre. Faz-me saber, de algum modo, quando faço as coisas certas e ajuda-me a fazê-las sem erros. Quando tenho muitas falhas, acontece-me o mesmo que a ti: irrita-me e acabo por recusar-me fazer as coisas.

5 - Necessito de mais ordens do que tu, mais previsibilidade no meio, que tu requeres. Teremos que negociar os meus rituais para convivermos.

6 - Torna-se difícil compreender o sentido de muitas das coisas que me pedem que faça. Ajuda-me a entendê-lo. Trata de me pedir coisas que podem ter um sentido concreto e decifrável para mim. Não permitas que me aborreça ou permaneça inativo.

O que nos pediria um autista?

7 - Não me invadas excessivamente. Às vezes, as pessoas são muito imprevisíveis, barulhentas e estimulantes. Respeita as distâncias que necessito, porém sem me deixares sozinho.

8 - O que faço não é contra ti. Quando fico bravo ou me agrido, se destruo algo ou me movimento em excesso, quando me é difícil atender ou fazer o que me pedes, não o faço para te magoar. Já que tenho um problema de intenções, não me atribuas más intenções!

9 - O meu desenvolvimento não é absurdo, ainda que não seja fácil de entender. Tem a sua própria lógica e muitas das condutas que chamas “alteradas” são formas de enfrentar o mundo a partir da minha forma especial de ser e de perceber. Faz um esforço para me compreender.

O que nos pediria um autista?

10 - As outras pessoas são demasiadamente complicadas.

Meu mundo não é complexo e fechado, mas sim simples. Ainda que te pareça estranho o que te digo, o meu mundo é tão aberto, tão sem dissimulações nem mentiras, tão ingenuamente exposto aos demais, que se torna difícil penetrar nele. Não vivo numa "fortaleza vazia", mas sim numa planície tão aberta que pode parecer inacessível. Tenho muito menos complicações do que as pessoas que são consideradas normais.



11 - Não me peças sempre as mesmas coisas nem me exijas as mesmas rotinas.

Não tens de te fazer autista para me ajudares. O autista sou eu, não tu!

O que nos pediria um autista?

12 - Não sou só autista, também sou uma criança, um adolescente ou um adulto. Compartilho muitas coisas das crianças, adolescentes e adultos como os que chamas de “normais”. Gosto de jogar e divertir-me, quero os meus pais e pessoas que me cercam, me sinto satisfeito quando faço as coisas certas. Vale mais o que compartilhamos do que a distância que nos separa.

13 - Vale a pena viver comigo. Posso dar-te tantas satisfações como as outras pessoas, ainda que não sejam as mesmas. Pode chegar um momento na tua sua vida em que eu, que sou autista, seja a tua maior e melhor companhia.

14 - Não me agridas quimicamente. Se te disseram que tenho de tomar medicamentos, procura que a medicação seja periodicamente revista por um especialista.

O que nos pediria um autista?

15 - Nem os meus pais nem eu temos culpa do que acontece comigo. Tão pouco a tem os profissionais que me ajudam. Não serve de nada que se culpem uns aos outros. Às vezes, as minhas reações e condutas podem ser difíceis de compreender ou de enfrentar, mas não é por culpa de nada. A idéia de "culpa" não produz mais do que sofrimento em relação ao meu problema.

16 - Não me peça constantemente coisas acima do que eu sou capaz de fazer. Porém, pede-me o que posso fazer. Dá-me ajuda para ser autônomo, para compreender melhor, porém não me dê ajuda demais.



O que nos pediria um autista?

17 - Não tens que mudar completamente a tua vida pelo fato de viveres com uma pessoa autista. A mim não me serve de nada que tu estejas mal, que te feches e te deprimas. Necessito de estabilidade e bem-estar emocional em meu redor para estar melhor. Pensa que o teu parceiro tão pouco tem culpa do que acontece comigo.

18 - Ajuda-me com naturalidade, sem convertê-la numa obsessão. Para me poderes ajudar, tens de ter os teus momentos em que descansas ou em que te dedicas às tuas próprias atividades. Aproxima-te de mim, não te afastes, mas não te sintas como submetido a um peso insuportável. Na minha vida, tive momentos ruins, mas posso ficar cada vez melhor.

19 - Aceita-me como sou. Não condicione o teu desejo a que eu deixe de ser autista. Seja otimista sem fazer “novelas”. A minha situação normalmente melhora, ainda que por hora não tenha cura.

O que nos pediria um autista?

20 - Ainda que seja difícil para eu comunicar ou não compreender as sutilezas sociais, tenho inclusive algumas vantagens em comparação aos que se dizem “normais”. É difícil comunicar-me, porém não consigo enganar. Não compreendo as sutilezas sociais, porém tão pouco participo das duplas intenções ou dos sentimentos perigosos tão freqüentes na vida social. Minha vida pode ser satisfatória se for simples, ordenada e tranqüila. Se não me pede constantemente e somente aquilo que é difícil para mim. Ser autista é um modo de ser, ainda que não seja o normal. Minha vida como autista pode ser tão feliz e satisfatória como a tua “normal”. Nessas vidas, podemos encontrar-nos e compartilhar muitas experiências.



Por Angel Rivière (Assessor Técnico da Associação de Pais de Crianças Autistas - Madrid)